

## Perda de empregos com carteira assinada no transporte chega a 20.852 em maio

No mês de maio, o setor de Transporte, formado pelos segmentos de transporte ferroviário, rodoviário, aquaviário e aéreo, nos ramos de cargas e de passageiros, fechou 20.852 vagas de trabalho com carteira assinada, considerando o saldo entre admissões e demissões formais que ocorreram no período, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) do Ministério da Economia (Gráfico 1).

O resultado de maio trouxe um arrefecimento da queda do número de empregos com carteira assinada na atividade transportadora, quando comparado às perdas de abril de 2020. No entanto, a situação ainda é preocupante: o saldo negativo do mês, para o setor, é o quarto pior da série histórica, perdendo

apenas para os meses de abril de 2020 (-34.946), dezembro de 2015 (-27.879) e dezembro de 2016 (-22.063) \_ estes últimos, meses correspondentes à longa recessão de 2014-2016.

Para se ter uma dimensão da atual crise provocada pela pandemia de Covid-19 no setor, o saldo líquido de empregos formais perdidos em três meses de pandemia (de março a maio de 2020) foi de 56.117 vagas, valor próximo das 60.541 vagas que a atividade transportadora perdeu ao longo de um ano completo de recessão econômica no país, em 2015 (Gráfico 1).

Em parte, a quantidade de demissões poderia ter sido ainda maior caso não fosse disponibilizada pelo governo às empresas a alternativa de suspender temporariamente os contratos de trabalho ou de recorrer

à redução temporária proporcional de jornada e salários, por meio da Medida Provisória (MP) 936. Não se pode descartar, contudo, um cenário de novas demissões nos próximos meses, dadas as dificuldades financeiras que vêm sendo apontadas por um grande número de empresas do setor em pesquisas realizadas pela Confederação Nacional do Transporte.

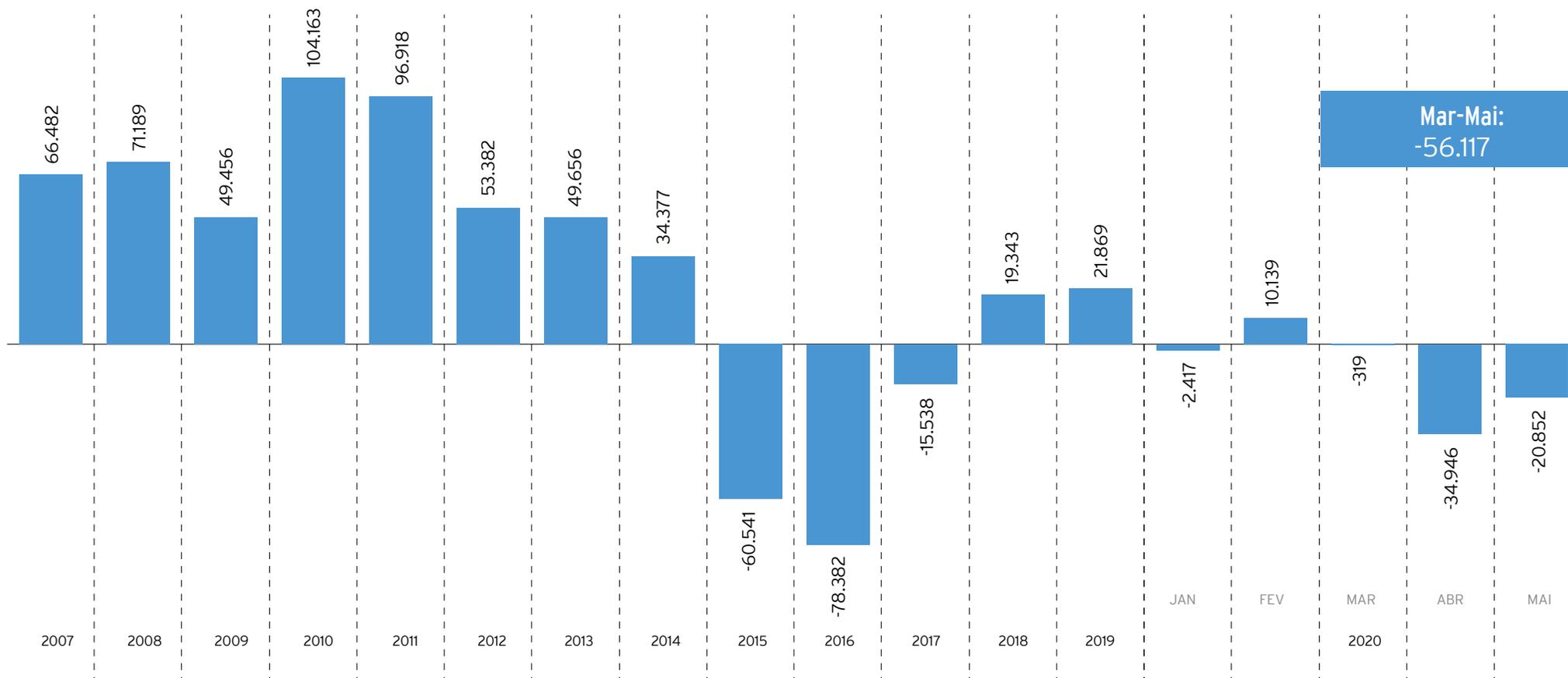
Outro comparativo crítico é que, em três meses, as empresas de transporte perderam um volume maior de empregos com carteira assinada (-56.117) do que aquele que o setor havia recomposto em dois anos de recuperação econômica, no período 2018-2019 (+41.212). Em outras palavras, este é mais um indicador que mostra a velocidade sem precedentes da deterioração das condições econômicas do país.

Entre os segmentos de transporte, a perda líquida de empregos formais em maio foi mais significativa nos segmentos de transporte rodoviário de cargas e de passageiros, (Gráfico 2), que são também as atividades mais representativas no estoque total de vínculos de trabalho do setor.

Do saldo negativo de 20.852 vínculos de trabalho na atividade transportadora em maio, 12.342 (59,2%) foram perdidos no segmento de transporte rodoviário de passageiros; enquanto 7.955 (38,1%) foram fechados no transporte rodoviário de cargas. O único segmento de transporte que abriu mais vagas do que fechou em maio foi o ferroviário de cargas, que registrou um saldo de 147 vínculos de trabalho criados naquele mês.

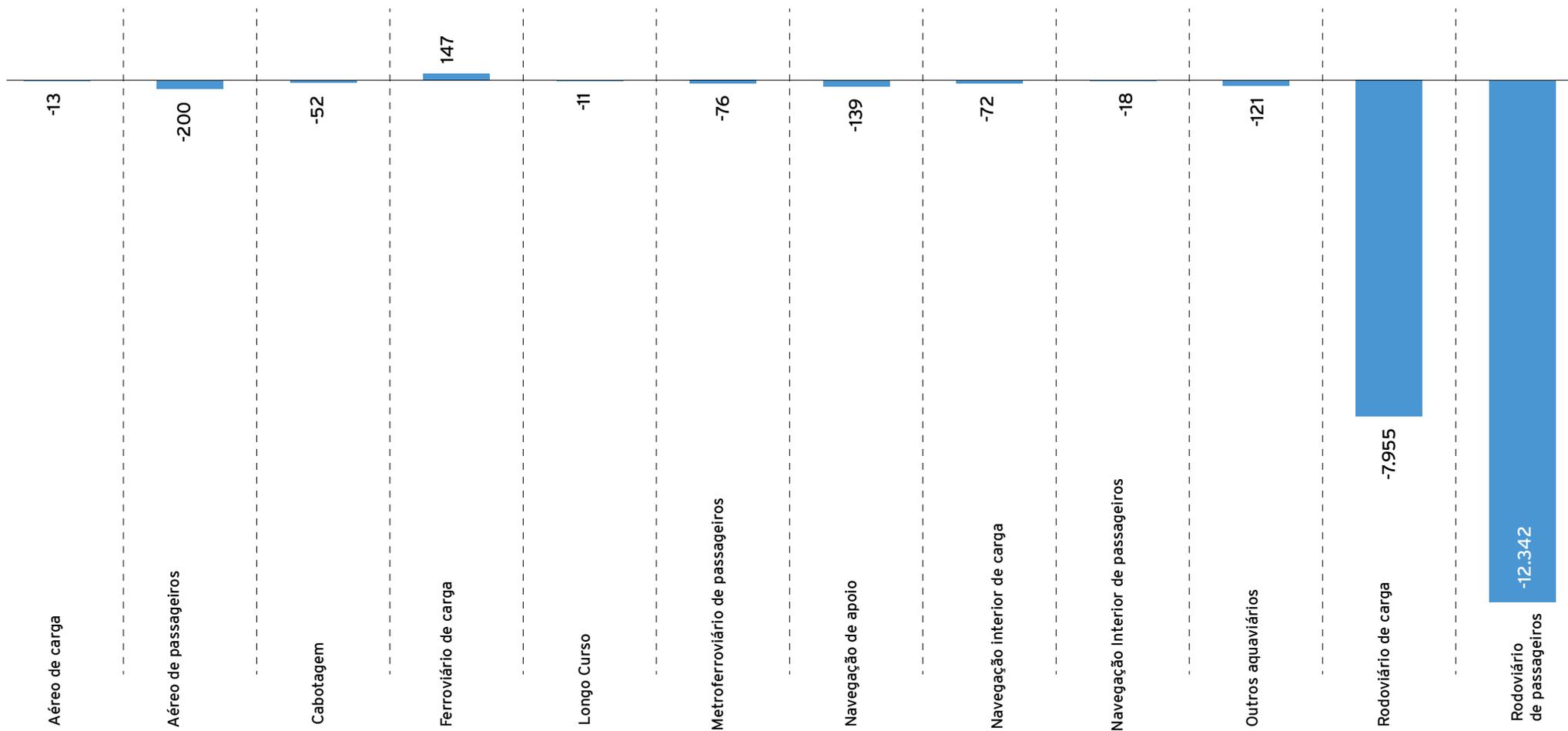
Gráfico 01 - Saldo de admissões e demissões formais no setor de Transporte - Brasil - 2007 a maio de 2020 - em número de vínculos (não inclui informações fora do prazo)

**TRANSPORTE**



Fonte: Elaboração CNT com dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia.

Gráfico 02 – Saldo de admissões e demissões formais no setor de Transporte - Brasil - maio de 2020 - em número de vínculos (não inclui informações fora do prazo)



Fonte: Elaboração CNT com dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia.